

Mudança em configurações familiares pode influenciar projeções do Censo

Mudança em configurações familiares pode influenciar projeções do Censo

Aguardar por mais estabilidade financeira ou definitivamente não querer ter filhos são fatores que alteram as dinâmicas populacionais na região

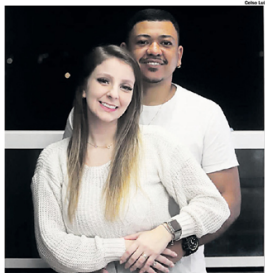
BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@dgabc.com.br

Os dados oficiais do Censo 2022 recém divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) apontam que o Grande ABC possui 2.696.530 moradores - número 1% menor que a estimativa de 2.725.209 habitantes na região publicada em dezembro do ano passado. Taxas de migrações, mortalidade e até mesmo os atrasos gerados pela pandemia podem justificar esse resultado. Dentre os motivos que influenciam o levantamento, é cada vez mais comum conhecer pessoas que decidiram esperar para terem filhos ou escolheram que, definitivamente, não querem aumentar a família. Nesse contexto, a taxa de fecundidade (número de filhos por mulher em idade fértil) está passando por alterações no Brasil.

Segundo Andrey Santos, coordenador de área de Santo André do IBGE, a divulgação das amostras dos dados revelará o porquê da diferença entre estimativa e número oficial. "Salda de migração, imigrantes, fecundidade e mortalidade alteram a dinâmica populacional. Não fazemos que leve queda no número de habitan-

tes da região porque a comparação correta é entre dados oficiais de 2010 e 2022. A projeção é apenas um cálculo, ainda mais ao considerar o atraso no Censo por causa da pandemia."

Conquistas de direitos, foco na área profissional, acesso à educação, crises econômicas e políticas, aumento da violência e preocupação com questões ecológicas são alguns dos fatores que podem influenciar as pessoas do mundo contemporâneo a não terem filhos ou manterem famílias pequenas, com, no máximo, duas crianças. Essa é a avaliação de Rissana Schwartz, professora de Sociologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie. "Muitas mulheres estão visando uma formação acadêmica mais ampla, indo para mestrado e doutorado. Isso é algo histórico, que vem com a 1ª onda de luta por direitos, com as questões de voto e conquistas civis. Dentro dessas discussões, há repercussões sobre direitos reprodutivos e a escolha de se casar e ter filhos", relata ao analisar o contexto de mulheres de centros urbanos. A docente também argumenta que crises econômicas levam casais a pensar se terão condições de suprir todas as necessidades da criança e garantir educação, saúde,



OUTRO FOCO. Casal almeja conquistas profissionais antes de ter filho

moradia e lazer. "Muitos estão repensando a ideia da maternidade como algo natural. O aumento de crimes e violências contra vulneráveis também interfere nessa decisão."

Além de questões coletivas, desejos individuais são colocados na balança. "A sociedade já espera que a mulher tenha filhos. Estranham quando falamos que vamos esperar um pouco. Atualmente, a gente

prefere fazer uma viagem internacional ou investir na compra de um carro. Temos outras prioridades antes de assumir a responsabilidade de ter um filho. Projetamos para daqui uns cinco anos. Antes queremos ter mais estabilidade financeira e crescer na profissão", comenta a química Paloma Rodrigues, 28, casada há um ano e três meses com o analista de T.I. (Tecnologia da Informa-

MORADORES DA REGIÃO

| | 2010 (dados oficiais) | 2022 (estimada) | 2022 (oficial) |
|---------------------|--------------------------|--------------------|-------------------|
| Santo André | 676.407 | 776.640 | 748.919 |
| São Bernardo | 795.463 | 832.347 | 810.729 |
| São Caetano | 149.263 | 166.947 | 165.955 |
| Diadema | 386.089 | 404.738 | 393.237 |
| Mauá | 417.064 | 383.280 | 418.261 |
| Ribeirão Pires | 113.068 | 116.174 | 115.559 |
| Rio Grande da Serra | 43.974 | 45.183 | 44.170 |
| GRANDE ABC | 2.551.528 | 2.725.209 | 2.696.530 |



Para Costa, a pergunta "e os filhos?" é frequente, mas o casal planeja aproveitar mais o início do casamento. "Não vamos adiar de ter filho. Muitos jovens hoje em dia não querem ter, mas nós apenas achamos que esse não é o momento certo", diz o morador da Vila Metalingica, em Santo André.

Diferente do casal, a estudante de Relações Internacionais da UFABC (Universidade Federal do ABC) Mariana Al-

ves, 27, nunca quis ser mãe. "Sempre quis focar na minha carreira e estudos, não na maternidade. Com o passar dos anos, sentia muito medo de engravidar e descobri que tenho ticofobia (medo exacerbado da gravidez). As pessoas ainda me pressionam, fazem críticas e tentam mudar a minha decisão. Mesmo assim, estou reavaliando. No mês que vem, farei a 'quadratura'", informa a moradora do Jardim Las Vegas, em Santo André.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1